

Simon e Gay concordam

ESTADO DE SÃO PAULO

que democratização tarda

22 ~~AGO 1978~~
Da sucursal de
BRASÍLIA

Os candidatos ao Senado por eleição direta pelo Rio Grande do Sul, Pedro Simon, do MDB, e prof. Gay da Fonseca, da Arena, disseram ontem, num debate público promovido pelo Comitê de Imprensa do Senado, em Brasília, que a estabilidade jurídico-constitucional do País "está demorando muito". Os dois também concluíram que a Lei Falcão representou um retrocesso para a vida político-partidária, embora, para o candidato arenista, ela tenha sido "uma resposta aos oposicionistas que não souberam usar os meios de comunicação nas eleições anteriores".

Os dois candidatos abriram uma série de debates, que se estenderá até o dia 21 de setembro e que hoje reunirá os postulantes ao Senado pelo Estado do Amazonas. No encontro de ontem, Pedro Simon criticou o "pacote" de abril e o processo de escolha de candidatos aos governos estaduais, para ele "uma brincadeira de fazer eleições ou uma conta de chegar", assinalando que a Nação inteira reclama democracia já, enquanto, para o candidato da Arena, a

reivindicação é "democracia ontem".

O candidato emedebista assinalou que "o presidente Geisel haverá de passar pela história como o grande responsável pelo retrocesso político representado pela Lei Falcão". A seu ver, uma das consequências dessa legislação, que restringiu o acesso dos candidatos ao rádio e à televisão, é o uso cada vez mais intenso dos meios de comunicação pela máquina governamental. Observou que o espaço gratuito na TV e no rádio — antes da Lei Falcão — era o freio natural para conter a máquina governamental. Em consequência, hoje, 90 por cento do eleitorado não é atingido pelos candidatos da oposição, "mas, em compensação, são atingidos pela propaganda institucional do governo".

Gay da Fonseca, que concorrerá ao Senado pela Arena, considera que o pleito deste ano será diferente do de 1974, quando, segundo observou, a Arena foi derrotada porque "dormiu sobre seus próprios louros". Acrescentou que neste ano não ocorrerá o mesmo, embora reconheça que há dificuldades para a campanha, por causa da Lei Falcão, que qualificou de "dolorosa".